

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 "  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de dezembro

## A SITUAÇÃO

(Do *Diário Illustrado*)

Tudo tem um fim!

Os capitalistas abriram os olhos, reconheceram que a seguirem as cousas pelo caminho em que iam, se tornava fatal uma nova redução nos juros da divida publica, uma **segunda banca rota**, e então fecharam a Bolsa, e teem sido infructiferas as novas tentativas de venda de inscripções.

Já se comeram adiantadamente as receitas dos primeiros tres mezes do anno de 1900; já se recebeu dinheiro por conta da renda dos phosphoros, e portanto é impossivel lançar mão do expediente de novos adiantamentos.

A circulação fiduciaria está esgotada e de cedulas—muitos poucos fazem muito—encontra-se saturado o mercado; de cedulas novas e de cedulas velhas, sendo aquellas destinadas a expulsar estas, mas continuando ambas ajudando a vidinha dos expedientes financeiros do governo!

Preparou-se, mas, falhou, um ataque em fôrma ás reservas metalicas do Banco de Portugal, resistindo a sua direcção, pelo que é verdadeiramente benemerita.

Affirma-se que já está negocia-

da uma nova operação, a quarta ou quinta, com a celebrada prata; operação que ha-de levar as lampas ás que foram com escandalo publico esmiuçadas no parlamento.

Encontram-se esgotados os creditos abertos ao governo, tanto no paiz como no estrangeiro, e têm sido baldados todos os esforços para que lhes succedam novos creditos!

Não ha vintem; os que têm os seus rendimentos em papeis estão em perigo de ficarem pobres; os que vivem do funcionalismo sentem imminente um novo cerceamento nos seus ordenados.

Mas dissolvem-se camaras municipaes; mas fazem-se eleições; mas criam-se direcções geraes; mas augmenta-se o pessoal do Tribunal do Commercio; mas multiplicam-se os tabellionatos; mas irresponsabilizam-se assassinios politicos e outros que o não são; mas joga-se com as tropas como se fossem eleitores; e com alguns officiaes do exercito como se fossem cabos de policia.

Tal é a situação, que enthusiasma tanto o *Correio da Noite*, que elle se não cança na faina de juntar *florões*, de loiro, que é gloria, de carvalho, que é fortaleza, para a corôa de immortalidade do Senhor... José Luciano de Castro!

Mas tudo tem o seu fim, e como todas estas politiquices não substituem o dinheiro, a tal co-

rôa dos florões está mesmo parecendo-se com uma homenagem funebre!

### NOTICIARIO

#### A eleição

Embora renhidiissima e disputada palmo a palmo a eleição do deputado n'este circulo, não houve, felizmente acontecimento digno de chronica, a não ser ligeiros e passageiros desgostos pela falta de carneiro e batatas.

Na assembleia da igreja parochial, apenas uma lista, levada por um velho correligionario de todos os partidos, entrou na urna, collocada a um canto da sacristia, enquanto o presidente e vogaes da meza tomavam uma restia de bom sol e davam trêla ás cachopas que iam e vinham da praça.

Na assembleia de Santo Antonio, o caso esteve mais serio. Entraram na urna seis listas da opposição e nenhuma do governo.

Por causa da identidade d'um elector, levantou-se um incidente! que a principio pareceu ir longe.

O presidente requisitou uma força armada, chegando a collocar-se uma peça de artilheria á porta principal. Como a peça estava encravada, o representante da auctoridade administrativa resolveu-se a apaziguar a contenda com bons termos, e tudo serenou.

Nas assembleias ruraes correu tudo na santa paz do Senhor.

Em Vallega, porém, houve pequenos incidentes, sendo ali votado um deputado republicano como protesto contra a falta de medidas para debellar a *peste tratantonica*, que alli grassa com grande intensidade.

Findo o acto eleitoral retirou-se

Não sei os momentos que estive mudo, em extasis, n'aquella contemplação do Bello.

Foi, porém, muito tempo...

Um ruido de vozes, sussurrantes, meigas, ternas, fez-me voltar á realidade.

Machinalmente alonguei a vista pela terra que se estendia a meus pés.

Pareceu-me divisar não muito longe de mim dois vultos que fallavam em suave intimidade.

O ruido das suas vozes chegava confuso até mim, mas eu, apurando os ouvidos, julguei n'um certo momento ouvir o som estridente de beijos...

Enganar-me-hia? Creio que não.

Eu estava um pouco intrigado. Segui o meu primeiro impulso. Aproximei-me pé ante pé dos dois vultos e quando me encontrei a dis-

a força, que era composta de policia, infantaria, cavallaria e artilheria.

Quando á noite se sonbe que, apesar dos esforços da opposição, sempre sahira eleito o deputado governamental, repicaram os sinos, estralejaram foguetes, e os progressistas, até ahí encolhidos com medo d'uma derrota, atezaram-se e saltaram para a rua com musicas á frente, prolongando-se as manifestações de regosijo até á meia noite, hora a que todos recolheram a penates. A opposição, envergonhada, não appareceu.

O centro progressista e a redacção do *Ovarense* illuminaram a pavier, produzindo um bonito effeito.

Os manifestantes, ao som do hymno progressista entoavam canticos de victoria, taes como:

Viva o Garcia,  
O deputado,  
Que foi votado  
Por maioria.

Viva o Ressano,  
O deputado,  
Esse magano,  
Tão adorador.

Nas ruas não houve alteração da ordem publica, para o que muito concorreu a ausencia de carneiro com batatas.

### Arbitradores judiciais

Por espaço de 30 dias a contar de 25 de novembro ultimo, está aberto o concurso para o provimento dos logares vagos de arbitradores judiciaes d'esta comarca.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro d'aquelle praso, ao meritissimo juiz, os seus requerimentos escriptos e assignados pelos seus proprios punhos, authenticamente reconhecidos por tabellião, e instruidos com os seguintes documentos:

tancia d'alguns passos, de modo a poder ouvil-os, parei.

Tive todo o cuidado em fazer o menor ruido, de modo que não espantasse os dois pombinhos, pois logo, desde o primeiro momento, assim os considerei.

Puz o ouvido á escuta, contendo o mais possivel a respiração, que me parecia accelerada de mais, bem como o *tic-tac* do meu coração...

Ouvi logo, muito distinctamente, as vozes do par e fiquei surprehendido. Eram muito minhas conhecidas e elle era meu amigo intimo...

Escutei mais attentamente ainda, se é possivel...

—Oh! que prazer indissivel, eu sinto, querida, em saber que o amor que me devorava a existencia, que me fazia passar horas e horas amarguradas, maldizendo os homens e tudo é correspondido! Como eu sinto

### FOLHETIM

### RECORDANDO...

N'um dia de primavera...

O sol inclinava-se já para o nadir, deixando após si uma longa faixa vermelha que esmaltava o horizonte purpurino. O astro-rei não tardaria a sepultar-se para lá dos altos montes que a minha vista alcançava, ao longe, e a terra ficaria então envolvida em densas trevas até que a lua, meiga, serena, pallida e altiva, apparecesse do outro lado para nos banhar com a sua luz debil e triste.

Eu, sentado no mais alto cume d'um rochedo do Calvario, contem-

plava o pôr do sol, esse espectaculo imponente e grandioso, que Deus nos offerece como o mais perfeito e sublime, que nos arrebatava por momentos á realidade da vida e nos faz esquecer as misérias e baixezas humanas, elevando-nos ás regiões poeticas do Ideal!

Uma brisa fresca ciciava brandamente por entre as ramagens das arvores.

Momentos depois o astro-rei desapparecia no Occidente, a longa faixa purpurina desvanecera-se e a lua, a meiga lua, começava a surgir, bella e magestosa, por ao de lá das montanhas, com o seu cortejo de myriades de estrellas.

Outro espectaculo sublime, e eu quedei-me muito naturalmente a contemplar-o, não pensando em que anoitecera e que chegara o momento de me retirar.



- 1.º Certidão da sua maior idade.
- 2.º Documento de ter satisfeito aos preceitos do recrutamento.
- 3.º Certificado do registo criminal.

Além d'estes poderão juntar outros documentos comprovativos das suas aptidões e idoneidade.

Opportunamente se designará dia para o exame.

### Regresso

Vindos de Lisboa chegaram a esta villa, no domingo à noite, os nossos presados assignantes srs. Manoel da Silva Borges e João de Oliveira Gomes.

### Delivrancee

Com a maior felicidade, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, na madrugada de segunda-feira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Soares Cerveira, esposa do nosso dedicado amigo José Luiz da Silva Cerveira, conceituado commerciante.

As nossas sinceras felicitações.

### Annos

Passam amanhã os anniversarios natalícios dos nossos presados amigos e assignantes, sr. João Ferreira Soares Gomes e João de Oliveira Gomes.

Os nossos cordeaes parabens.

### Chegada

Após o gozo de trinta dias de licença, regressou do Carregal do Sal a esta comarca e assumiu as suas funções, o dignissimo delegado do Procurador Régio, ex.<sup>mo</sup> dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva.

### Jury Commercial

Procedeu-se no dia 25 do findo mez de novembro no tribunal judicial d'esta comarca á eleição dos turnos de jurados commerciaes que, respectivamente, hão de funcionar no 1.º e 2.º semestres de 1900, visto terem comparecido á chamada 11 jurados matriculados, ha mais de um anno, consoantes determina o codigo do processo commercial. Eis o resultado:

### 1.º SEMESTRE

Antonio da Conceição, Ovar; Manoel Augusto de Oliveira Salvador, idem; Gonçalo Ferreira Dias, idem; Francisco Corrêa Dias, idem; Francisco Peixoto Pinto Ferreira, idem; Francisco Ferreira de Pinho, idem; Domingos da Fonseca Soares, idem; Jacintho Luiz Gomes, S. Vicente; João José Alves Cerqueira, Ovar;

João de Oliveira Martins, idem; Joaquim Antonio Lagonecha, idem; José Maria Pereira dos Santos, idem; José de Mattos, idem; José Joaquim Pinto, idem; José Gomes Ramillo, idem; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, idem; Manoel Dias de Carvalho, idem; Manoel Rodrigues Aleixo, idem; Manoel Rodrigues Caetano, idem; Placido de Oliveira Ramos, idem; Silverio Lopes Bastos, idem.

### 2.º SEMESTRE

Afonso José Martins, Ovar; Albino Luiz Gomes, idem; Antonio Arthur Ferreira da Silva, idem; Antonio da Fonseca Soares, idem; Antonio de Souza Campos, idem; Jeronymo Alves Ferreira, idem; João da Silva Ferreira, idem; José Fragateiro de Pinho Branco, idem; José Luiz da Silva Cerveira, idem; José Valente Frazão, idem; Francisco de Sá Ribeiro, idem; Manoel da Cunha e Silva, idem; Manoel Fernandes Teixeira, idem; Manoel Gomes Laranjeira, idem; Manoel Gomes dos Santos Regueira, idem; Manoel José Ferreira Coelho, idem; Manoel Loureiro da Cruz, idem; Manoel Nunes Lopes, idem; Manoel de Oliveira Ramos, idem; Manoel Soares Pinto, idem; Manoel Valente d'Almeida, idem.

O doutor sub-delegado, servindo de secretario do tribunal, reclamou para o juiz presidente contra a validade da eleição com o fundamento de haverem sido eleitos os cidadãos Francisco Ferreira de Pinho, Jacintho Luiz Gomes, João de Oliveira Martins, José Gomes Ramillo, Albino Luiz Gomes, Manoel da Cunha e Silva, Manoel José Ferreira Coelho, Manoel Loureiro da Cruz e Manoel Soares Pinto, os quaes, segundo o recenseamento, não teem va-

lidade de elegibilidade. E' possivel, pois, que seja annullada a eleição, devendonse tal caso proceder-se á nova eleição ou a sorteio, quando deixei de comparecer numero legal de commerciantes matriculados.

### Casamento

Consoariou-se no domingo passado n'uma das egrejas do Porto o nosso amigo e assignante José Joaquim de Mattos e Silva com uma

senhora de Canedo. Os noivos regressaram a esta villa na quarta-feira ultima.

Uma feliz lua de mel e as nossas felicitações!

### Pesca

Tem sido abundante o pescado na nossa costa, chegando a vender-se o milheiro da sardinha por 500 e 600 réis.

Em virtude dos dias formosissimos que vimos atravessando e da barateza excessiva do pescado tem affluído á nossa praia uma immensidade de povo de concelhos estranhos e alguns bem longinquos.

Tem sido uma constante romagem, offerecendo a praia um aspecto alegre e desusado.

### Posse judicial

No dia 29 do findo mez de novembro tomou posse de juiz de direito da 4.<sup>a</sup> vara civil da comarca do Porto, o ex.<sup>mo</sup> dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, que, durante tres annos e meio, foi integerrimo magistrado n'esta comarca.

### Obito

Sepultou-se hontem uma tia do nosso distincto amigo dr. Domingos Lopes Fidalgo, a quem damos sentidos pezames.

### Mala da Europa

Recebemos o n.º 64 da edição especial d'este magnifico jornal illustrado. Inexcedivel quer na parte litteraria, quer na artistica.

### «Atlas de Geographia Universal»

Accusamos a recepção do fasciculo n.º 17 d'esta utilissima obra, que se publica mensalmente em fasciculos, a preço de 150 réis cada um.

Recommendamos esta publicação aos amadores das boas obras.

Dirigir á Empreza Editora, rua da Boa-Vista, 62-1.<sup>a</sup>, esquerdo—Lisboa

### CORRESPONDENCIAS

#### Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Pouco mais, e o assumpto que dominou a semana toda, haverá desaparecido.

Eram as eleições.

Convidava á nota comica, prestava-se ao ridiculo.

Por esse mundo fóra, por essa provincia ingenua e boa, de sangue rico de globulos a estuar nas veias quentes, onde, a par das pequeninas divergencias pessoaes que accidentam o viver monotonos dos meios pequenos, se encontra ainda um resto luminoso de pudor e de pejo que os accordos não puderam denegrir e que o brilhantismo das pessoas não pôde contrapor á verdade das opiniões, á rectidão dos principios bebidos no berço, embalados talvez nos primeiros devaneios da mocidade inquieta.

Como a maioria d'essas epidermes avelludadas e finas, como a maioria d'esses sorrisos que desabrocham á flôr d'uns labios de carmim, a urna da cidade é ficticia e vã. *Falla*—nomes republicanos no Porto, como *falla* nomes regeneradores em Lisboa e Bragança.

O auxilio e o accordo escondem-se sob a capa farta das legalidades politicas.

E assim passa da urna ao parlamento, do parlamento á historia.

Cá, por esta provincia além, em que não ha motivos para a repetição da censura divina—*noli esse incredulos*—chama-se áquelle apparatus, todo, a convocação da vontade nacional.

A alma provinciana, sedenta de odios e de vinganças pessoaes, estreitada pelo circulo pequenino da intriga, desce á arena da degradação e do crime.

Hoje, os empregados publicos, atropiando a lei e o direito, são algozes em Ponte de Lima. Hontem eram assassinos em Ribeira da Pena!

Espanca-se a opposição em Vieira; foge-se com os cadernos em Almeirim; rouba-se a urna de Moncorvo e correm-se a tiro os eleitores de Christello!

Santa gente, os provincianos!

Emquanto que lá elles, os proximos da cõrte, os que presequiram os soldados noctivagos do 31 de janeiro, na ancia de dizerem ao rei:—Somos a columna moderna da monarchia antiga—dão o auxilio e a força á guarda velha, escrava dos caprichos pueris do progressissimo, e dizem á nação boquiaberta, na significação evidente d'aquellas listas democraticas:—Já somos impertinentes e senis, no meio da despolarização do nosso credo politico. Começai; é vosso o dia de amanhã!

Na sua verdade mais dolorosa e mais nitida, isto é a significação d'aquelle triumpho inexplicavel.

Pouco mais, e o assumpto está esgotado.

—O *sarampo* grassa por aqui com bastante intensidade. Não tem feito victimas.

—Por ahí tem apparecido alguém de fóra, mas de valor insignificante para poder ser apontado aqui.

### Cortegaça, 27 de novembro

(Do nosso correspondente)

Não era meu intuito responder a uma correspondencia de Cortegaça que vinha no jornal *O Ovarense*, firmada com uma letra=C=, que, por exemplo, pôde dizer *cão*, pois as suas mordedelas são de fórma tal que ferem a dignidade mais humilde que haja.

Lembrando-me do que escreveu esse typo n'aquelle jornal, não posso

a alma e o coração repletos d'amor por ti, meu anjo, que me deste uma vida nova, que me fizeste voltar á vida, para a qual eu julgava já ter morrido!

—Olha, querida, olha como a lua reflecte os seus pallidos raios nas aguas crystallinas! Sejam ellas as testemunhas dos nossos juramentos d'amor e a debil claridade da lua o baptismo que santifica a união das nossas almas!

Com effeito a lua subia n'aquelle momento bella, magestosa e ardua, inundando com os seus raios a terra e prateando as aguas do rio, que em baixo, lá mais em baixo corriam tranquillias e crystallinas.

Sim! tudo isto é imponente, é sublime, proprio de nos arrebatam até ás regiões divinas do Ideal! A crôsta da terra banhada pela rainha dos astros, os nossos rostos illumina-

nados pela sua luz fraca, timida, vacillante, tudo toma um grandioso aspecto que nos convida a devanearmos amorosamente por esse terreno que ambos cultivamos com fevor. Oh! se eu fosse livre...

E a donzella deu um suspiro fundo.

—Porque dizes isso, querida? —lhe perguntou elle, osculando-a na fronte.

—Ainda m'o perguntas? Se eu fosse livre passaria horas e horas inteiras, esquecidas, junto de ti, ter-te-ia sempre enleado nos meus braços, os meus labios estariam a cada instante pregados nos teus... Poderia nos contemplar o tempo que nos aprouvesse o espectáculo que ora disfructamos. Apenas a aurora raiasse viriamos ver o nascer do sol, viriamos quando o arrebol matutino começasse a apparecer no Oriente...

Disfructariamos tudo isso que os poetas cantam, sem contudo chegar a dar ao publico uma ideia completa do que contempla o madrugador... Assim... assim... teremos de nos contentar sómente com isto e vou-me embora, não me posso demorar mais.

A donzella ergueu-se.

—Já? disse elle, machinalmente, como que não acreditando que aquelle sonho podesse já terminar.

—Assim é preciso. Minha mãe ha já muito tempo talvez que me espera e ai de mim se ella chegasse alguma vez a descobrir o nosso amor, tão puro como estes pallidos raios que dardejam luz sobre as nossas cabeças, duleificando-o e tornando-o mais intenso, se é possivel. Adeus, adeus, meu amor, dá-me mais um beijo.

E a donzella abraçou-o, imprimiu-

lhe nos labios dois beijos e partiu correndo.

O meu amigo acompanhou-a com o olhar e depois ficou alli, como que pregado no solo, sem se mexer, lembrando-se de certo das horas felizes que acabára de passar junto d'ella.

Como a lua ia já alta eu aproximei-me d'elle, pousei-lhe a mão no hombro e disse-lhe:

«Felizes os que amam sem que nuvem alguma lhes venha empanar o horizonte da vida.»

O meu amigo sorriu-se e cantou-me a historia dos seus amores.

E' uma historia simples como todas as historias d'um amor nascente, mas que eu guardarei eternamente, como a mais algumas.

Que sejam felizes, muito felizes.

A. S. Ferreira.



## SECCÃO LITTERARIA

## NA ALDEIA

Todos a devem conhecer; pois quem haverá por ahi que a não conheça?!

Ainda deve estar na memoria de todos a *Maria*, aquella cachopa que era o enlêvo de sua familia, que de véras a estimava, e que fazia andar á roda a cabeça de todos os rapazes da aldeia. Pois a *Maria* era tão galhofeira!

Todos os dias, quando o sol declinava para o seu esconderijo e ella vinha do trabalho com o cêsto do jantar á cabeça, saia pelo meio da perna, mangas arregaçadas; eu ia vel-a passar e ouvir-lhe umas modinhas que ella cantava muito bem na sua voz alegre e cheia d'harmônia.

Aos domingos, quando o calor tinha passado, a *Maria* reunia um bando de raparigas, chamava o Marcolino do Souto, aquelle rapaz tão cheio de vida e tão folgazão, talvez o mais afamado tocador da terra, e, toda fresca e rosada, formava logo alli um terreiro.

Então era um gosto vel-a dançar a caninha verde e ouvil-a cantar ao desafio com o Antonio do Castello.

Quando havia romaria na terra, a *Maria* não tinha descanso emquanto não arranjava a merenda e organisava o rancho que pela estrada adeante ia cantando:

«O' minha caninha verde,  
Ai leri-lô lô quem deu,  
Uma pedrinha na outra  
O meu coração no teu.»

A *Maria* (a preciosidade da terra como eu lhe chamava) era muito pretendida na aldeia, mas pouca atenção dava aos conversados; e, quando algum lhe fallava em casamento, ella dava uma risada e dizia com toda a candura:

—«Bem vê vocemecê que ainda estou nova, e demais nunca pensei em casar-me. Sabe que mais? vá-se á vida, vá-se á vida»—e, com uma forte risada, assim despedia todos os conversados.

O João de Riba andava mesmo pelo beijo; já por vezes fallára nos pregões á rapariga, mas ella não lhe dava confiança, voltava-lhe as costas e deixava-o maluco e sem saber que dizer.

N'uma tarde em que o filho do sôr regedor andava á caça encontrou a *Maria*.

—Ouve lá, *Maria*, para onde vaes?

—Saiba vocemecê, que vou levar o jantar a meu pae, que anda a trabalhar alli para as bandas do açude.

—Então vae, mas não te esqueças de ires logo a casa que preciso mandar um recado a meu pae, que anda com os homens nas Ribeiras.

—Sim senhor, lá irei.

E foi.....

A *Maria* fez uma mudança completa. Agora já não ri, e aquellas modinhas alegres que ella cantava tão bem, já se não ouvem.

Se encontra alguma companheira fallando com o conversado, começa de chorar a pobre rapariga.

O filho do sôr regedor continúa a ir á caça, e diz ao João de Riba, para que case com a *Maria*, prometendo-lhe que será o padrinho do casamento e que dará a bôda á sua custa.

Pobre *Maria*!...

Cortegaça, 20-11-99.

Fausto Rezende.

## COMMUNICADO

Porto, novembro de 1899

AMERICO LOPES DA SILVA

Sahiu no passado domingo do hospital do Senhor do Bomfim este nosso amigo que para alli tinha entrado com peste bubonica.

A hora da sahida estava marcada para as 2 e meia da tarde, mas muito antes já alli se encontravam numerosos amigos que o queriam abraçar, para assim lhe patentearem mais uma vez a amizade que lhe dedicam. A sahida foi este meu amigo abraçado por mim, por seu pae, um primo e outros cavalheiros.

E' impossivel descrever a alegria de uns e outros; de todos os rostos se viam cahir lagrimas de satisfação, e o sr. Americo sentia-se verdadeiramente impressionado com esta manifestação.

Após os cumprimentos, todos os convidados tomaram trem e dirigiram-se a casa da familia.

No primeiro iam as srs. Americo Lopes da Silva, seu pae o sr. José Lopes da Silva, Amandio Gomes Salazar Braga, correspondente da «Discussão», Emydio Lino Loureiro. Nos outros seguiam os srs. Luiz Jose Cierco, Abilio Gonçalves, José Machado, Nrsico Fernandes, Thomaz Joaquim de Sá Dias, Luiz da Silva Sertori, etc., etc.

Chegados a casa, foram todos estes cavalheiros convidados a subirem á sala de visitas, onde eram aguardados pela mãe do sr. Americo, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Lopes da Silva, senhora de fina educação, a qual agradeceu, com palavras de verdadeiro reconhecimento, a prova de estima e de amizade que todos dedicavam a seu filho Americo.

N'essa occasião o sr. Lopes da Silva offereceu a todos um ligeiro copo d'agua, sendo levantado por Amandio Braga um brinde, congratulando-se por ver ao lado de sua familia, restabelecido, o amigo mais sincero e leal que possui.

E assim acabou esta manifestação simples mas affectuosa e espontanea.

E' impossivel de descrever a alegria que em casa do sr. Lopes da Silva houve á chegada de seu filho, alli se viu quanto é grande o amor maternal.

Em nome de todos os cavalheiros agradeço as provas de consideração que nos foram dispensadas pelo ex.<sup>mo</sup> sr. José Lopes da Silva, sua dignissima esposa e filhas, provas que não mais nos esquecerão.

A Americo Lopes da Silva, a esse um abraço do seu maior amigo.

Amandio Gomes Salazar Braga.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

## Arrematação

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 3 do proximo mez de dezembro pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na Praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia tomada no inventario orphanologico, a que se procede por obito de João Marques da Costa, que foi no lugar da igreja, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, e para pagamento do passivo approvedo, voltam á praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o valor fixa-

do pelo conselho de familia os seguintes bens:

Metade de uma morada de casas terreas com costinha de lavradio pegada e mais pertenças, sita na igreja de Cortegaça, em réis 100,000, e metade de uma terra lavradia com um bocado de matto e pinhal, sita nos limites da Aldeia de Cortegaça, denominada *A Arêa Grande* em réis 100,000, d'estas propriedades são usufructuarios vitalícios José Marques da Costa e mulher, paes do inventariado.

As despesas de praça e contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Por este, são citados quaesquer credores incertos do inventariado apóz de deduzirem os seus direitos.

Ovar, 22 de novembro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(245)

## Annuncio

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, corre seus termos uma acção especial de separação, de pessoa e bens, em que é auctora Custodia Maria de Jesus, do lugar da Carga do Norte, freguezia de Vallega, e réo seu marido Joaquim d'Oliveira Duarte, do mesmo lugar e freguezia, e que, na mesma acção, o respectivo conselho de familia, reunido hoje em sessão secreta, decretou a separação perpetua dos conjugues e a separação de seus bens, cuja deliberação foi homologada por sentença da mesma data.

O que tudo se annuncia nos termos do art. 408 do Cod. do Proc. Civ.

Ovar, 20 de novembro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(246)

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua sempre chorada esposa, filha, irmã, nora, cunhada e sobrinha D. Rachel Barbosa de Quadros Abragão, e que as cumprimentaram n'essa occasião.

Ovar, 28 de novembro de 1899.

Frederico Abragão  
Francisco Barbosa de Quadros  
Augusto Barbosa de Quadros  
Manoel Barbosa de Quadros  
Bernardo Barbosa de Quadros  
José Barbosa de Quadros  
Francisco Abragão  
Manoel Abragão  
José Antonio d'Almeida  
João de Oliveira Baptista  
Maria Barbara da Rifa e Quadros  
Maria Barbara Barbosa de Quadros  
Emilia Barbosa de Quadros e Almeida  
Maria Emilia Branco de Mello e Quadros  
Helena de Albuquerque e Quadros  
Felicidade da Gama Baptista  
Carolina Camarinha  
Delfina Camarinha Carneiro  
Emilia Camarinha  
Anna Camarinha



E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumerables pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 140 »

## Pomada anti-herpetica

d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaros effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130 »

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

COM

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

## PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de côr para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

## CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.  
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

## Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

## Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

## O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMIL F. RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa . . . . . 50  
Cada volume brochado . . . . . 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.